

# Romanos

## O Mistério da Graça Irritante

### 01 - PAULO E ROMA

Já li a carta aos Romanos algumas vezes. Certa vez, porém, ao ler o verso 1 do primeiro capítulo, não consegui passar da primeira palavra. “Paulo”. Eu repeti pra mim mesmo: “Paulo”. Como poderíamos entender a epístola de Romanos se não soubermos primeiramente quem foi Paulo?

Como primeiro objetivo de nosso estudo acerca dessa carta, vamos tentar nos aprofundar um pouco mais na mente desse fantástico apóstolo. Pra começar, temos que lembrar que este nem sempre foi o seu nome. Antigamente costumava ser Saulo. Um pequeno jovem judeu, nascido em Tarso, que devido ao seu pai, possuía também a cidadania romana.

Tarso, estava centralizada na cultura grega. Era o que hoje poderíamos chamar de uma cidade universitária. De acordo com os historiadores, haviam três grandes cidades universitárias do mundo grego: Alexandria, Atenas e Tarso. Hoje poderíamos considerá-las como Harvards ou USPs da época. Mas Saulo não recebeu apenas instrução na cultura e filosofia grega. Parte de sua educação também foi cunhada em Jerusalém, aos pés de um grande doutor chamado Gamaliel.

Portanto lá estava Saulo. Maravilhosamente preparado na instrução grega, com toda a carga de um forte judaísmo, e ainda por cima com a cidadania romana que o dava acesso a uma grande área de abrangência. Saulo era um destemido e incansável fariseu, uma verdadeira máquina de religião, intruído e preparado.

Ele era muito zeloso com a lei e a religião. Tão exageradamente zeloso, que quando começou a ouvir a respeito de um tal de Jesus, anunciado pelos cristãos que começavam a infestar a região, ele mesmo propôs ao sinédrio que iria pessoalmente caçar o que ele pensava ser um bando de hereges. Caso você não saiba, foi ele que segurou as túnicas dos homens que apedrejaram Estevão.

Assim ele entrava em cada casa, cada lar, sacudindo tudo e prendendo cada ser vivo que estava relacionado ao tal Jesus. O que ele não esperava, porém, é que o próprio Jesus tinha um encontro marcado com Saulo. Certo dia, indo em direção a Damasco para caçar mais hereges, Saulo caiu do cavalo, derrubado por uma forte luz, e ouviu Jesus falando com ele.

Daquele dia em diante, com um caráter renovado, mas com o mesmo zelo, Saulo passa a se chamar Paulo, o apóstolo dos gentios. Livre do que mais tarde ele chamaria de “prisioneiro da lei”, o converso apóstolo passa imediatamente a anunciar a graça do Salvador, cujo os seguidores ele quase havia limpado de Jerusalém.

Por ter cumprido justamente o oposto de sua missão em Damasco, Paulo passou a ser perseguido e caçado pelos fariseus, e por causa disso, foi se esconder na Arábia, onde passou cerca de três anos, completando seu seminário, não com os gregos, não com os judeus, mas com o próprio Deus, bebendo diretamente da fonte.

Após esse tempo, ele volta a damasco e decide pregar um pouco mais. O que acontece? Tentam matar ele denovo. Dessa vez ele até faz um fuga alucinante, descendo o muro por uma cesta amarrada em cordas. E se você reservar um tempo para ler Atos, você verá outras feitura incríveis e aventuras radicais que Paulo protagonizou com o objetivo de pregar evangelho. Espancamentos, apedrejamentos, açoites, prisões e por aí segue a lista. Tudo em nome do Cristo que ele pessoalmente conheceu ao cair do cavalo. Pessoa incrível esse Paulo.



# Romanos

## O Mistério da Graça Irritante

Agora, vamos explorar nosso segundo objetivo, antes de começarmos a estudar a epístola. Por que razão Paulo escreveu Romanos?

Primeiramente, Paulo desejava o bem dos cristãos de Roma. No verso 12 do capítulo 1 ele diz: “Anseio vê-los, a fim de compartilhar alguns dons espirituais com vocês, para fortalecê-los”. A igreja de Roma não havia sido fundada por nenhum apóstolo. Muito provavelmente tenha começado por alguns viajantes que estavam naquele grande dia do pentecostes, quando 3000 e depois 5000 e sabe-se quantas pessoas mais foram convertidas pelo Espírito Santo. Provavelmente alguns deles eram de Roma, e quando voltaram decidiram começar uma igreja por lá.

Com isso em mente, Paulo queria ir lá para reforçar e encorajar a igreja. Roma, como capital do Império Romano, era a referência para as demais províncias, ou seja, aquilo que era relevante para Roma, tanto em termos políticos e econômicos como em termos filosóficos e religiosos, se tornava relevante também para as outras cidades. Portanto, Paulo via a tremenda oportunidade estratégica de fortalecer uma igreja que poderia alcançar muito mais longe.

Em segundo lugar, Paulo queria alcançar também os perdidos de lá. No verso 15 ele diz: “...estou disposto a pregar o evangelho também aos que estão em Roma.” Não somente para a igreja, mas também para quem não conhecia a Jesus. Paulo literalmente sentia em seu coração o potencial de se ganhar Roma para Cristo.

E em terceiro lugar, Paulo precisava de apoio para si mesmo. No capítulo 15 verso 32 ele afirma: “quero visitá-los com alegria para que juntamente com vocês eu desfrute de um período de refrigério.” Ele queria estar em comunhão e amizade com eles. Portanto, ele queria ir lá para o bem da igreja, o bem dos perdidos e o bem de si próprio.

Uma outra razão era que ele queria que os crentes de lá estivessem em oração com ele (15.30), e lhe ajudassem com suprimentos (15.24). Sabe por que? O verso 28 nos responde: “Assim, depois de completar esta tarefa e de ter a certeza de que eles receberam este fruto, irei à Espanha...”.

Paulo tinha esse imenso sonho de alcançar a Espanha com o evangelho. Portanto, havia razões espirituais para fortalecer a igreja, ganhar os perdidos, descansar, receber orações e suporte de suprimentos.

Para tanto, Paulo precisava tornar-se conhecido pela igreja de Roma. Esse é outro objetivo da epístola. Estabeler as credenciais de Paulo como um verdadeiro apóstolo, para que eles pudessem ter confiança nele e ajudá-lo na pregação. Além do mais, no caso de nunca conseguir ir a Roma, Paulo faz questão de escrever um tratado, fornecendo a eles a palavra absoluta sobre o Evangelho de Jesus Cristo, para que eles pudessem se solidificar.

Infelizmente, ele só conseguiu ir a Roma quando esteve preso e levado a julgamento e morte. Mesmo assim, Paulo exerceu seu ministério como prisioneiro e ainda conseguiu levar muitos a se converterem para Jesus.

O ministério desse homem foi fantástico. Alguns historiadores chegam a dizer que ao final do período apostólico, havia cerca de meio milhão de cristãos. Meio milhão. E só Deus sabe quantos desses foram frutos semeados por Paulo. Uma ferramenta nas mãos de Cristo. Sem a ajuda da página impressa ou da mídia. Apenas uma vida entregue ao Espírito Santo.

Quero finalizar o estudo e comentário desta semana inicial de estudo da carta aos Romanos, destacando três características que fizeram de Paulo esse tremendo discípulo.



# Romanos

## O Mistério da Graça Irritante

Primeiro, ele possuía uma mente bíblica. Ele possuía um grande intelecto e uma mente muito aguçada, mas a maior parte de seu conhecimento estava fundamentado na Palavra de Deus. Só para ilustrar, apenas na epístola de Romanos, Paulo cita 57 vezes o Velho Testamento. Seus pensamentos e palavras vão se intercalando às palavras do Velho Testamento, principalmente Isaías.

Paulo estava saturado com a Palavra de Deus. Em outras palavras, ele pensava bíblicamente. O verso 4 do capítulo 15 exemplifica essa afirmação: “Pois tudo o que nos foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio de perseverança e do bom ânimo procedente das Escrituras, mantenhamos nossa esperança.” Viu só. Paulo baseava tudo nas Escrituras. Tinha uma mente bíblica.

Segundo, ele era resoluto, ou determinado. O homem era implacável. Você poderia jogá-lo na prisão, bater nele, jogar pedras e difamá-lo, que ainda assim ele continuaria pregando e falando de Jesus. Certa vez ele foi preso e adivinhe só? Ele começou uma campanha evangelística na cadeia que terminou com o batismo do carcereiro e sua família.

Em Atos está escrito que apedrejaram ele e jogaram seu corpo fora da cidade, mas Deus o trouxe de volta bem a tempo de terminar o sermão. Em outra ocasião, enquanto ele pregava em uma sinagoga, um rapaz caiu da janela, quebrou o pescoço e morreu. Paulo o ressuscitou e o fez terminar de ouvir o sermão. Que vontade, que determinação. Esse era Paulo. “...não considero a minha vida de valor para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus.” Atos 20.24

Uma mente bíblica, determinação e terceiro, um coração amoroso. Acho que essa é a maior característica de todas. Não se pode dizer nada sobre Paulo, sem antes mencionar isto. Uma pessoa repleta de ódio e rancor que o movia a matar crentes inocentes, agora era preenchida pelo amor de um Deus que ele não cansava de pregar.

E como Paulo entendia desse amor. No capítulo 5:5 ele diz: “...porque Deus derramou seu amor em nossos corações...”. No capítulo 8:39 ele afirma: “Quem nos separará do amor de Cristo?”. Paulo entendia profundamente o amor de Cristo, e também possuía um grande amor pelo Salvador. Além disso, Paulo amava os seus semelhantes. “Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos...” diz ele no capítulo 9.

Além de entender o amor de Deus, amá-Lo de volta e amar aos semelhantes, Paulo também tinha um grande desejo de ver outros demonstrando o amor da mesma forma. “Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros,” diz ele no capítulo 13, “pois aquele que ama a seu próximo tem cumprido a lei.” Agora me mostre um homem com uma mente bíblica, uma vontade resolvida e um coração amoroso, e eu te mostro alguém que pode virar o mundo de cabeça para baixo em prol da causa de Cristo.

A grandeza de Paulo está justamente em sua pequenez, sua humildade em reconhecer que somente Deus é digno de toda a glória. E é para isso que Paulo vivia. No verso 36 do capítulo 11 ele canta: “Pois dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre! Amém.”

Que nossa única meta seja a de viver para a glória de Deus, não importa qual seja o preço. Que possamos ser imitadores de Paulo como ele foi de Cristo. E que possamos, no decorrer dessas treze etapas, aprender o máximo que pudermos desse livro tão belo



# Romanos

## O Mistério da Graça Irritante

que é a carta aos Romanos. Nos vemos na próxima semana. Até lá.

**Isaque Resende**  
[www.cronicas-cc.blogspot.com](http://www.cronicas-cc.blogspot.com)

